



## SÃO PAULO-1974: INTENSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES EM TORNO DA GRAVURA ARTÍSTICA

MARIA LUISA TAVORA

EBA /UFRJ / marialuisatavora@gmail.com<sup>1</sup>

### RESUMO EXPANDIDO

O ano de 1974, na cidade de São Paulo, revela-se como um momento especial de intensificação de atividades em torno da gravura artística, a partir de duas mostras coletivas, aqui destacadas. Em outubro, estendendo-se por três meses, deu-se o 6º Panorama de Arte Atual Brasileira no MAM paulista e, em novembro/dezembro, a Mostra da Gravura Brasileira, proposta pela Fundação Bienal de São Paulo. Interessa-nos o circuito artístico paulistano a fim de destacar o lugar da gravura moderna em seus espaços expositivos, as questões que suscitava e, mais particularmente, identificar a presença da gravura abstrata informal, em suas múltiplas manifestações. O 6º Panorama constituiu uma exposição específica para desenhistas e gravadores. A criação desta exposição, em 1969, fora motivada pelo interesse do MAM paulista de reconstruir seu acervo com as doações das obras premiadas e dos demais participantes do evento. A Mostra da Gravura Brasileira, por sua vez, funcionou simultaneamente à realização da Bienal Nacional de 1974 e garantiu ao premiado, Ildiz Thame, sua integração à representação brasileira da Bienal Internacional de São Paulo de 1975. Como singularidade, a Mostra incluiu a montagem e funcionamento de um Atelier Vivo, cujos coordenadores responsáveis foram Paulo Menten (1960-2012) e Izar Berlinck (1918-1990). Nas duas exposições, a participação dos artistas dava-se exclusivamente por convite. No Panorama, esta responsabilidade coube à Comissão de Arte, composta por Paulo Mendes de Almeida, Arthur Octávio de Camargo, Diná Lopes (a idealizadora dos Panoramas) e Luís Martins. Foram distribuídos dois prêmios para cada categoria (Desenho/Gravura). No caso da Gravura, o Prêmio MAM de São Paulo -1974, de consagração e o Prêmio - Estímulo Caixa Econômica Federal-1974, conquistados por Anna Letycia e Danúbio Gonçalves, respectivamente. A comissão da mostra da Gravura Brasileira era composta por Carmen Portinho, Walmir Ayala, Lisetta Levy e Wolfgang Pfeiffer, coordenados por Donato Ferrari. Ambas as exposições foram atravessadas por um caráter didático, um interesse em dar a conhecer aos visitantes a história e os procedimentos técnicos da gravura. No Panorama, com 55 participantes, painéis fotográficos ofereciam informações sobre as técnicas gráficas (xilografia, metal, litografia, serigrafia e técnicas mistas), bibliografia para consulta, informações sobre convenções internacionais e recomendações ao público. No caso da Mostra da Gravura, dividia-se em duas partes, conforme



Catálogo: em Gravura Brasileira I, uma visão histórica era contemplada com a apresentação do Acervo da Casa das Crianças de Olinda, um conjunto de 23 artistas que se estendia do Sec. XIX aos anos sessenta do Sec. XX: de Debret, a Arthur Luiz Piza, Gilvan Samico, entre muitos, além de gravadores de origem popular. A segunda parte, Gravura Brasileira II era composta pelos 50 gravadores convidados e respectivas obras. No catálogo, textos de Mário Barata, José Roberto T. Leite, Jayme Mauricio e Frederico Moraes abordavam a história da gravura, no Brasil, dos primórdios do sec. XIX aos anos 1970; levantamentos históricos e cronológicos; listagem dos expositores com mini biografia, informações técnicas, terminologias e depoimentos de sete gravadores entre eles, Darel Valença, Iberê Camargo e Fayga Ostrower. Em ambos os eventos, foi hegemônica a exploração da gravura em metal (20 artistas na Mostra e 21 no Panorama). Na xilogravura, 16 artistas na Mostra e 17 no Panorama. Quanto às práticas estéticas, observa-se interesse pelos abstracionismos e suas formulações. No Panorama, dos 55 participantes, 23 inseriam-se nos abstracionismos sendo 14 situados na vertente informal. No conjunto da Mostra, dos 13 abstratos, até o momento identificados, 8 com gravuras informais. Presença de interesse da gravura informal na qual a expressão sensível e intuitiva constituía o impulso gerador das obras. Que singularidades apresentava esta abordagem para além do que a crítica especializada nomeava de “tachismo”? (Em texto final, será analisada tal produção, presente nas duas exposições) Eventos praticamente simultâneos, com a singularidade de referenciar-se aos personagens históricos e informar sobre os processos técnicos da gravura. Deram visibilidade a caminhos e questões artísticas que operaram deslocamentos, expansão e mudanças de aspectos usuais e conhecidos da linguagem gráfica. Constituíram, ainda, oportunidades de revelação dos diferentes critérios e dos instrumentos analíticos usados na seleção dos participantes, um conjunto com presença significativa das variantes da gravura informal ou de figurações livres, tributárias de experimentações próprias à sua natureza intuitiva. Uma espacialidade ampliada para além do domínio puramente visual.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Gravura moderna. Campo expositivo. Poéticas informais. São Paulo

**PERGUNTAS-CHAVE:**

- 1 Revisão da historiografia brasileira a partir de pesquisas e estudos relativos às exposições coletivas institucionais?
- 2 Não podíamos ser informais nos anos 1950/70, ainda que a abstração informal recebesse premiações e estivesse presente em importantes exposições? Significados possíveis desta situação ?



**IMAGENS:**



**Capas dos Catálogos:**

Panorama de 1974 Patrocínio do Governo do Estado de S.Paulo  
Secretaria de Cultura, e Esportes e Turismo  
e da Mostra da Gravura Brasileira – Fundação Bienal de São Paulo 1974



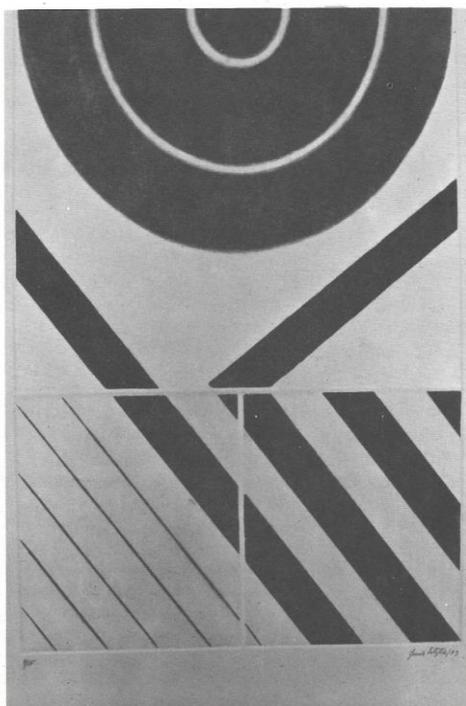
ANNA LETYCIA

Teresópolis, RJ; 1929.

Residência: Rio de Janeiro, GB.

1. Gravura 5/73, 1973. Ponta seca, 75x55
2. Gravura 8/74, 1974. Ponta seca, relevo; 78x50
3. Gravura 10/74, 1974. Aquatinta, 75x55
4. Gravura 15/74, 1974. Ponta seca, relevo; 70x50

PRÊMIO MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO  
GRAVURA, 1974



Gravura 5/73

**ANNA LETYCIA:** Gravura, 1973. Ponta seca.  
75X55 cm - Catálogo Panorama 1974.



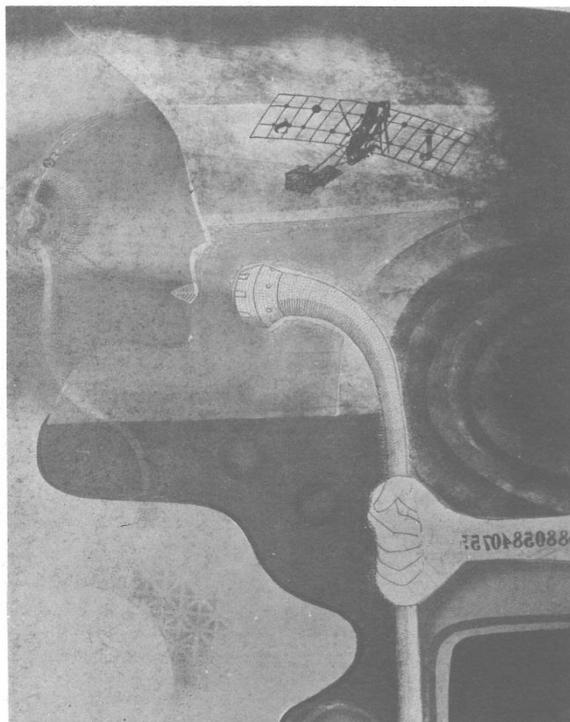
**DANÚBIO GONÇALVES**

Bagé, RS; 1925.  
Residência: Porto Alegre, RS.

Litografia

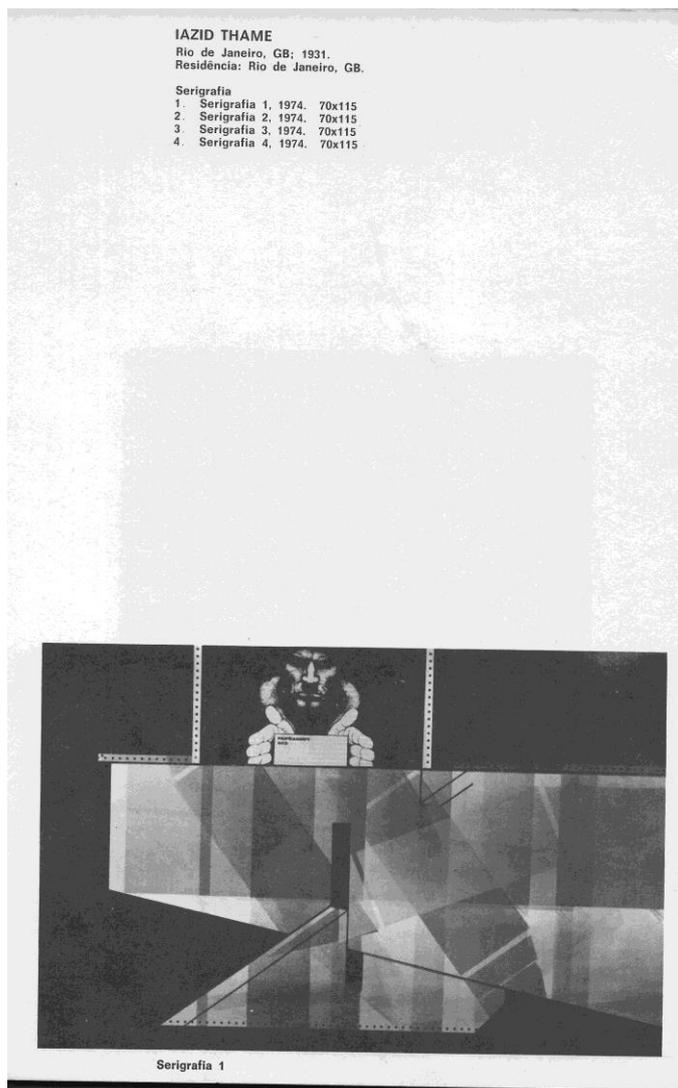
1. Demoiselle, 1973. 65x48
2. Habitat (1), 1973. 65x48
3. Hora Sete na Capital do Mundo, 1973. 65x48
4. Monalisa, 1973. 65x48

**PRÊMIO-ESTÍMULO CAIXA ECONÔMICA FEDERAL  
GRAVURA, 1974**



Hora Sete na Capital do Mundo

**DANUBIO GONÇALVES:** *Hora Sete na Capital do Mundo*, 1973. Ponta seca.  
65x48 cm - Catálogo Panorama 1974.



**IAZID THAME:** *Serigrafia 1*, 1974.  
70x115 cm - Catálogo Panorama 1974.